



No Mundial sub-20 em 2005, o espanhol jogou tão bem que Diego (então comentador de uma televisão argentina) o apelidou de touro, o símbolo de Espanha. Agora, é leão

O Milan apresentou-se há três semanas, com o presidente Silvio Berlusconi a ser vaiado por mil adeptos, descontentes com as quatro contratações, todas elas pouco sonantes: Allegri ("um treinador com cara de actor que tem de jogar com dois avançados porque só quero futebol-espectáculo; ele é o mestre mas é bom não esquecer que eu sou o professor"), Amelia ("um excelente guarda-redes, de selecção"), Yepes ("um defesa-central eficaz e... muito bonito, que fará as delícias das adeptas, porque o futebol são 22 homens em calções a correr de um lado para o outro") e Papastathopoulos ("todos o viram em acção no último Mundial: foi o único a travar decentemente um tal de Messi, no Grécia-Argentina").

Esse foi Berlusconi a exultar a marcação de Papastathopoulos a Messi para justificar a contratação. Agora é a vez do Sporting, que assegurou o espanhol Alberto Zapater, que também foi exemplar com Messi. Aliás, marcou-o tão bem, tão bem, mas tão bem no Mundial sub-20 em 2005 que até mereceu elogios de Diego Maradona. Foi aí, aliás, que nasceu a sua alcunha El Toro. "O Maradona estava a comentar o jogo para a televisão argentina quando se saiu com essa do touro. Para mim, foi uma dupla satisfação: as palavras vieram de um fora de série como Maradona e o touro é um símbolo para nós, espanhóis."

Nesse Mundial, a Espanha passou calmamente a fase de grupos, só com vitórias, com Zapater a titular, ao lado de Albiol, Cesc, Silva e Llorente (todos campeões do mundo agora em 2010, como seniores), e até deu 7-0 ao Chile de Matías Fernández. Nos quartos-de-final, os espanhóis foram eliminados, precisamente pela Argentina de Messi, Agüero, Gago e Torsiglieri (não, este último é brincadeira...). O resultado foi 3-1, com o golo espanhol, o 1-1, a pertencer a Zapater.

AI A MINHA VIDA A partir daí (desse golo e consequente elogio de Maradona), a sua vida nunca mais foi a mesma. Quer em Saragoça, quer em Génova, o médio espanhol de 25 anos deu sempre nas vistas, ora pelos seus golos (é dele o primeiro de sempre na história da Liga Europa, num Genoa-Slavia Praga), ora pelo seu à-vontade nas entrevistas.

Através delas, ficámos a saber que o seu ídolo é Michael Jordan, que o seu modelo futebolístico Toro Acuña (uma referência no Saragoça dos anos 90), que praticava atletismo (crosse) nas provas inter-estaduais, que era bom a matemática, que foi apanha-bolas do Saragoça desde os 12 anos, que ainda hoje troca sms com David Villa e os manos Milito (Gabriel e Diego), seus companheiros no Saragoça, e que entre Messi e Maradona é

impossível escolher. "É a mesma coisa que te perguntarem se gostas mais do teu pai ou da tua mãe." Com João Almeida Moreira.

In www.ionline.pt